

DO EVENTO À ATITUDE: ANALISANDO COMO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS AMBIENTAIS PODE SE TRADUZIR EM AÇÕES CONCRETAS E SUSTENTÁVEIS NO DIA A DIA

Anderson Alves Santos¹
Heráclito Militão dos Santos Pinto Filho²
Sammyla Ferreira dos Santos³
Carlos Henrique Cavalcante Melquiades⁴
José Wesley Ferreira⁵

RESUMO

Este trabalho analisa a eficácia da participação em evento ambiental como catalisador para a mudança de comportamento, transformando o conhecimento adquirido em ações concretas e sustentáveis no cotidiano. A síntese do trabalho concentra-se em como o processo de ensino e aprendizagem se dá fora do ambiente formal de sala de aula, utilizando a vivência em um evento como uma metodologia inovadora para a educação ambiental. O referencial teórico-metodológico adota uma abordagem de aprendizagem experiencial, onde a participação ativa e imersiva em uma atividade (o evento) é o ponto de partida para a reflexão, a internalização de conceitos e a posterior aplicação no dia a dia. A metodologia da pesquisa envolve a análise qualitativa do impacto da participação no VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), através de entrevistas e questionários aplicados a participantes, focando em como suas atitudes e práticas diárias foram influenciadas após a experiência. A ênfase metodológica está na análise da transição do conhecimento teórico para a ação prática, identificando os fatores que facilitam ou dificultam essa transformação. Os principais resultados indicam que a participação em evento ambiental, quando estruturada para promover o engajamento e a reflexão crítica, tem o potencial de gerar mudanças significativas no comportamento individual e coletivo. Os dados mostram que os participantes que se sentiram mais conectados emocionalmente com o evento e com as suas causas foram mais propensos a adotar hábitos sustentáveis, como a redução do consumo de plástico, a economia de água e o engajamento em iniciativas comunitárias. A pesquisa demonstra que o evento não é apenas uma fonte de informação, mas sim um motor de aprendizagem vivencial que inspira e capacita a ação.

Palavras-chave: Educação ambiental, Aprendizagem experiencial, Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Química pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS, andersondoa33@gmail.com;

² Graduando em Química pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS, heraclito.filho051@academico.ifs.edu.br;

³ Graduanda em Química pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS, sammylaferreiradossantos@gmail.com;

⁴ Graduando em Química pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS, chmelquiades16@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo PPGECEIMA da Universidade Federal de Sergipe - UFS, profwesley.quimico@gmail.com.

A Educação Ambiental (EA) consolida-se, no século XXI, como um dos pilares indispensáveis à construção de sociedades sustentáveis e conscientes. Em meio à crise climática e ao acelerado esgotamento dos recursos naturais, formar cidadãos críticos e comprometidos com o equilíbrio ecológico deixou de ser uma opção pedagógica para se tornar um imperativo ético e civilizatório. No entanto, observa-se que, apesar da crescente inserção da EA nas escolas, ainda persiste o desafio de transformar o conhecimento teórico em comportamentos cotidianos sustentáveis, o que exige metodologias capazes de unir o saber, o sentir e o agir de forma integrada.

Diversos estudos apontam que a Educação Ambiental, quando restrita a conteúdos fragmentados e desvinculados da realidade dos educandos, tende a perder seu potencial transformador (FREIRE, 2007; FERREIRA, 2019; NUNES, 2023). Muitas práticas permanecem presas ao calendário escolar e a atividades pontuais, como datas comemorativas, sem gerar continuidade nem reflexão crítica. Essa desconexão entre a teoria e a prática dificulta a internalização dos valores de sustentabilidade e impede que os alunos se reconheçam como sujeitos ativos de mudança ambiental.

Neste estudo, comprehende-se o projeto da horta escolar como um evento ambiental pedagógico, uma vez que reúne elementos de imersão, participação e reflexão coletiva sobre sustentabilidade, características centrais das experiências analisadas pela Educação Ambiental crítica. Inspiradas na abordagem da Aprendizagem Experiencial (SILVA, 2012) e nos princípios da educação libertadora de Cavalcante (2025), tais práticas possibilitam que o aluno compreenda o impacto real de suas atitudes e transforme o aprendizado em ação concreta e duradoura.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado um espaço fértil para a implementação dessas metodologias ativas e experiências inovadoras. Ao inserir licenciandos em práticas escolares reais, o programa favorece a aproximação entre teoria e prática, permitindo que futuros professores atuem como mediadores e agentes de transformação. No caso desta pesquisa, o PIBID de Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS) desempenhou papel essencial na colaboração da semana do meio ambiente que aconteceu no Centro de Excelência John Kennedy (CEJK), articulando o ensino de Ciências à vivência ambiental.





Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira a participação em eventos e projetos ambientais pode se traduzir em ações concretas e sustentáveis no cotidiano dos estudantes. Especificamente, busca: (a) compreender a percepção dos alunos sobre os aprendizados obtidos; (b) identificar as ações sustentáveis adotadas após a vivência; e (c) analisar os fatores que facilitam ou dificultam a transição do conhecimento para a prática. A relevância científica do trabalho reside em fortalecer o campo da Educação Ambiental ao investigar empiricamente a eficácia da aprendizagem experencial na mudança de comportamento.

Do ponto de vista social e educacional, esta pesquisa se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Ao propor uma prática educativa que valoriza a vivência, a reflexão e a ação, o estudo contribui para a formação de uma geração de jovens conscientes, críticos e comprometidos com o futuro do planeta.

Teórica e metodologicamente, a investigação ancora-se na abordagem qualitativa e na análise de um estudo de caso, em que o evento ambiental; a horta escolar; é compreendido como espaço de aprendizagem significativa. A pesquisa parte da premissa de que somente experiências vivenciais e contextualizadas podem romper o abismo entre o discurso ecológico e a prática cotidiana, possibilitando a formação de cidadãos ambientalmente ativos. Assim, busca-se demonstrar que o caminho “do evento à atitude” é possível quando o conhecimento é vivido, sentido e transformado em ação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por buscar compreender, em profundidade, como a participação em eventos ambientais pode catalisar mudanças de comportamento e promover ações sustentáveis no cotidiano dos estudantes. Segundo Cavalcante (2025), a abordagem qualitativa é adequada para estudos que envolvem significados, valores e percepções humanas, permitindo ao pesquisador interpretar fenômenos sociais em seu contexto real. Para atender a essa finalidade, adotou-se o estudo de caso como estratégia metodológica, conforme Silva (2012), que o define como um procedimento apropriado para investigar situações contemporâneas em que os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos.





Este estudo foi realizado em parceria com estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS), da cidade de Aracaju. É importante informar que esse projeto, concebido como um espaço de aprendizagem experiencial e ambientalmente sustentável, teve como marco um evento realizado na escola (CEJK) entre os dias 2 e 6 de junho deste ano. Na ocasião, pibidianas bolsistas de Biologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a professora de Biologia Supervisora da escola, que organizaram o evento com a participação de convidados como a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), a empresa GA Ambiental e o vereador Breno Garibaldi, convidaram, também, os pibidianos bolsistas de Química do IFS para firmar uma parceria entre as duas instituições federais.

Essa escolha metodológica justifica-se pelo potencial do projeto em articular teoria e prática, possibilitando aos alunos vivenciar princípios de sustentabilidade de forma concreta, coletiva e interdisciplinar. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a um grupo de estudantes diretamente envolvidos nas atividades da horta. O roteiro de perguntas contemplou aspectos como: percepções sobre o evento, aprendizados obtidos, desafios enfrentados e mudanças de atitude observadas após a participação. A seleção dos participantes foi intencional, priorizando alunos que acompanharam o projeto desde sua implantação. As entrevistas, realizadas em ambiente escolar com os estudantes, tiveram duração média de 20 minutos e os nomes do participantes não foram divulgados, respeitando o pedido da gestão escolar.

Após a coleta, as entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, conforme o modelo proposto por Bardin (1977). O processo analítico envolveu três etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante das transcrições; (2) exploração do material, com identificação de unidades de significado; e (3) categorização, com agrupamento dos dados em eixos temáticos que expressassem as percepções dos alunos sobre a transição do conhecimento adquirido para a prática sustentável. Essa metodologia permitiu uma leitura interpretativa das falas, destacando a aprendizagem vivencial como eixo central das mudanças observadas.

A pesquisa dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). Essa vinculação orientou tanto o delineamento da investigação quanto a análise dos



resultados, assegurando que o estudo contribuisse para a compreensão de práticas pedagógicas que promovam comportamentos ecologicamente responsáveis e socialmente justos.

Por fim, esta metodologia foi delineada de modo a responder aos objetivos específicos da pesquisa: compreender as percepções dos estudantes sobre os aprendizados vivenciados, identificar as ações sustentáveis incorporadas após a participação no projeto e analisar os fatores que favorecem ou dificultam a transição entre o conhecimento adquirido e a atitude cotidiana. Assim, busca-se garantir a coerência entre o objeto de estudo, os instrumentos de coleta e o referencial teórico, assegurando a validade e a profundidade das interpretações obtidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental (EA) constitui-se como um processo formativo contínuo, crítico e transformador, voltado à construção de valores e atitudes sustentáveis. De acordo com Ferreira (2019) e Nunes (2023), sua principal finalidade é promover uma compreensão integrada entre o ser humano e o meio ambiente, estimulando a corresponsabilidade nas ações individuais e coletivas. No contexto atual, caracterizado pela crise ecológica e pela emergência climática, a EA assume papel central na formação cidadã, devendo ir além da mera transmissão de informações sobre ecossistemas, para se tornar um instrumento de reflexão ética e de mudança comportamental (FERREIRA, 2019).

O fortalecimento da EA depende da superação de modelos pedagógicos fragmentados e excessivamente conteudistas. Freire (2007) e Ferreira (2019), a sustentabilidade deve ser compreendida a partir de uma visão sistêmica e interdisciplinar, em que os sujeitos participem ativamente da construção do conhecimento. Nesse sentido, metodologias que privilegiam a participação, o diálogo e a vivência prática emergem como alternativas capazes de ressignificar o processo educativo. É nesse ponto que a aprendizagem experiential assume relevância, permitindo que a reflexão e a ação se complementem de maneira dialética e significativa.

A teoria da Aprendizagem Experiencial, proposta por Nunes (2023), fundamenta-se na ideia de que aprender é um processo cíclico composto por quatro estágios: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Essa



abordagem parte do princípio de que o conhecimento é construído por meio da interação entre ação e reflexão, e não apenas pela assimilação passiva de informações. No campo da Educação Ambiental, a experiência direta, como o cultivo de uma horta, a compostagem ou a participação em eventos ecológicos, fornece o contexto real para a internalização de valores sustentáveis e para a formação de competências socioambientais duradouras.

Esse processo dialoga intensamente com a perspectiva freireana de educação libertadora, segundo a qual o aprendizado deve partir da realidade concreta do educando e conduzi-lo à ação transformadora (FREIRE, 2007). A articulação entre Souza (2020) e Freire (2007) torna-se evidente quando se comprehende que a experiência vivida é ponto de partida para a conscientização crítica, e que essa consciência se efetiva apenas quando se transforma em prática. Assim, eventos ambientais imersivos, como o projeto de horta escolar analisado neste estudo, constituem espaços privilegiados de aprendizagem vivencial, em que os alunos se tornam sujeitos ativos do próprio conhecimento e desenvolvem uma relação afetiva e ética com o ambiente.

Nessa perspectiva, a educação para a sustentabilidade deve integrar dimensões cognitivas, emocionais e sociais, conectando teoria e prática. Estudos recentes, como os de Trindade *et al.* (2019; 2022) e Soares (2025), demonstram que projetos escolares baseados na aprendizagem experiencial favorecem o protagonismo juvenil, estimulam a cooperação e ampliam o senso de pertencimento ecológico. No caso da horta escolar, por exemplo, o contato direto com o cultivo e o reaproveitamento de resíduos possibilita a compreensão concreta de princípios como economia circular e consumo consciente, fortalecendo a transição do “saber ambiental” para o “agir sustentável”.

Portanto, o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa converge para a compreensão de que a vivência é o elo essencial entre o conhecimento e a atitude. Projetos e eventos ambientais bem estruturados, quando orientados por metodologias ativas e experiências significativas, transformam o espaço escolar em um laboratório de cidadania ambiental. Desse modo, a Educação Ambiental transcende o discurso informativo e assume caráter emancipador, contribuindo para a consolidação de uma cultura de sustentabilidade em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o futuro do planeta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise das entrevistas realizadas com os participantes do projeto da horta escolar evidenciou como a vivência em iniciativas ambientais pode catalisar mudanças significativas e duradouras no comportamento dos estudantes. A experiência prática, compreendida como um processo de aprendizagem experiencial, mostrou-se eficaz para transformar conceitos abstratos de sustentabilidade em ações concretas no cotidiano escolar e pessoal. A tabela a seguir sintetiza as principais perguntas e respostas que ilustram essa transição do evento (projeto da horta) para atitudes sustentáveis:

Tabela 1: Perguntas e Respostas-Chave da Entrevista sobre o Projeto da Horta Escolar

Pergunta	Resposta da Aluna	Tradução em Ação Concreta
1. Como surgiu a ideia da horta?	"Surgiu pelo projeto do meio ambiente... para produzir alimentos usados na alimentação escolar."	Criação de um espaço produtivo que integra educação e sustentabilidade na rotina da escola.
2. O que mudou na escola após a horta?	"A questão do percepimento dos alunos... de verem que a escola tem um espaço que eles podem protagonizar."	Aumento do senso de responsabilidade e pertencimento entre os estudantes.
3. Os alimentos são usados na merenda?	"Sim!"	Aplicação direta dos produtos cultivados na alimentação escolar, promovendo segurança alimentar e sustentabilidade.
4. Como o projeto contribui para o aprendizado?	"Traz a concepção de que podemos fazer uma horta em casa... ter mais consciência ambiental."	Transferência de conhecimentos e práticas para o contexto doméstico, ampliando o impacto do projeto.
5. Qual foi o maior aprendizado?	"Sobre a composteira... transformar resíduos em outra coisa para gerar alimento mais forte."	Internalização do conceito de economia circular e reaproveitamento de recursos.

Fonte: Os Autores (2025)

A primeira evidência dessa transformação foi o fortalecimento do protagonismo estudantil. A aluna entrevistada destacou que o projeto permitiu aos estudantes perceberem a escola como um espaço de ação e influência direta, sentimento que reforça a autonomia e o engajamento, aspectos essenciais na aprendizagem significativa (SOUZA, 2020). Essa percepção é um indicador importante de mudança atitudinal, pois revela que os alunos passaram de receptores passivos de informação a sujeitos ativos no processo educativo. Além disso, a divisão de tarefas entre as turmas, como o cultivo, a irrigação e a compostagem,



favoreceu o trabalho coletivo, a cooperação e a corresponsabilidade ambiental, valores essenciais à formação cidadã defendida por Freire (2007).

Outro ponto relevante foi a integração do projeto ao currículo escolar, o que ampliou seu potencial pedagógico. As falas dos participantes revelaram que a experiência na horta gerou reflexões aplicáveis à vida pessoal, como o cultivo doméstico e o consumo consciente. Essa conexão entre teoria e prática reforça o ciclo da aprendizagem experiencial, em que a vivência concreta conduz à observação, reflexão e aplicação ativa do conhecimento. O uso dos alimentos cultivados na merenda escolar materializa o resultado tangível da sustentabilidade, promovendo consciência alimentar e valorização do trabalho coletivo. Esse tipo de envolvimento sensorial e prático torna o aprendizado mais significativo e duradouro.

A compostagem foi apontada como um dos aprendizados mais marcantes, simbolizando a compreensão prática da economia circular. O processo de transformar resíduos em biofertilizante reduziu o desperdício e estimulou uma nova visão sobre o reaproveitamento de recursos, fortalecendo a noção de ciclo sustentável. A continuidade do projeto também se revelou uma prioridade entre os estudantes, que demonstraram interesse em expandir as atividades e compartilhar os conhecimentos adquiridos com outras turmas e eventos escolares. Essa proposta de multiplicação do saber “de aluno para aluno” assegura a permanência das práticas sustentáveis e reforça a dimensão educativa e social do projeto.

Por fim, a mensagem deixada pela aluna, de que o projeto “é importante” e traz “benefícios para a escola e para os alunos”, sintetiza o sentido maior da transição do evento à atitude. A participação em experiências ambientais estruturadas e reflexivas não apenas transmite conhecimento, mas inspira e capacita os jovens a agir de forma consciente em suas comunidades. A análise demonstra que, quando a Educação Ambiental é vivencial, crítica e contextualizada, ela ultrapassa o caráter informativo e se transforma em um processo emancipador, capaz de promover mudanças reais nas práticas cotidianas e consolidar uma cultura escolar voltada à sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu constatar que a participação em eventos ambientais de cunho experiencial, como o projeto da horta escolar, constitui uma estratégia pedagógica eficaz para transcender a teoria e fomentar ações sustentáveis concretas no cotidiano dos



estudantes. Verificou-se que a vivência prática possibilitou o desenvolvimento de um senso de protagonismo e responsabilidade ambiental, além da internalização de conceitos como economia circular, compostagem e reaproveitamento de resíduos. Esses resultados confirmam a hipótese inicial de que experiências vivenciais e contextualizadas potencializam a aprendizagem significativa, transformando o conhecimento adquirido em atitudes concretas e permanentes.

O papel dos pibidianos mostrou-se fundamental nesse processo, atuando como mediadores do conhecimento e catalisadores de inovação pedagógica. A aproximação entre universidade e escola pública contribuiu para a integração entre teoria e prática, fortalecendo a Educação Ambiental como espaço de construção coletiva. Contudo, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior articulação entre o projeto e o planejamento escolar, de modo a garantir continuidade e transversalidade das ações sustentáveis. A superação dessas barreiras exige o envolvimento permanente da comunidade escolar e o apoio institucional às práticas interdisciplinares.

Do ponto de vista acadêmico e social, este estudo reforça a relevância da aprendizagem experencial como base teórico-metodológica para a Educação Ambiental, pois evidencia que o engajamento emocional e prático é determinante para a consolidação de comportamentos sustentáveis. A pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel da escola na formação de cidadãos críticos e conscientes, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Sugere-se, para investigações futuras, o acompanhamento longitudinal de projetos semelhantes, a fim de avaliar o impacto duradouro dessas práticas e ampliar a compreensão sobre sua eficácia em diferentes contextos educativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAVALCANTE, Julio Cesar Oliveira; AVELAR, Kátia Eliane Santos; DUZEK, Patricia Maria. Educação ambiental e sustentabilidade no contexto das práticas escolares transdisciplinares: uma revisão integrativa. **Revista Cuadernos**, v. 17, n. 1, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-111.





FERREIRA, Leidryana da Conceição et al. Educação Ambiental e Sustentabilidade na Prática Escolar. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.

FREIRE, A. M. Educação para a Sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores. *Pesquisa em Educação Ambiental*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 141-154, 2007.

NUNES, Luciane Caetano. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. *Revista Científica*, p. 91-101, 2023.

SILVA, Danise Guimarães da. A Importância da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. 2012. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Biológicas com ênfase em Gestão Ambiental) - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, Paranavaí, 2012.

SOARES, F. D. et al. Educação para a sustentabilidade: o papel da escola na formação de cidadãos conscientes. *Revista Missioneira*, Santo Ângelo, v. 27, n. 1, p. 77-88, 2025.

SOUZA, F. R. da S. Educação Ambiental e Sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 115-121, 2020.

TRINDADE, Nathália Rigui et al. Construção de intervenções a partir da aprendizagem experiencial para promover a educação para a sustentabilidade no ensino da gestão. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 91-104, jan./fev. 2022.

TRINDADE, N. R. et al. Educando para o desenvolvimento sustentável por meio da interdisciplinaridade: contribuições da aprendizagem experiencial no ensino de gestão. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. Esp.3, p. 673-713, 2019.